

A CASA DO MAGO DAS LETRAS

LIVROS ELETRÔNICOS

L P Baçan

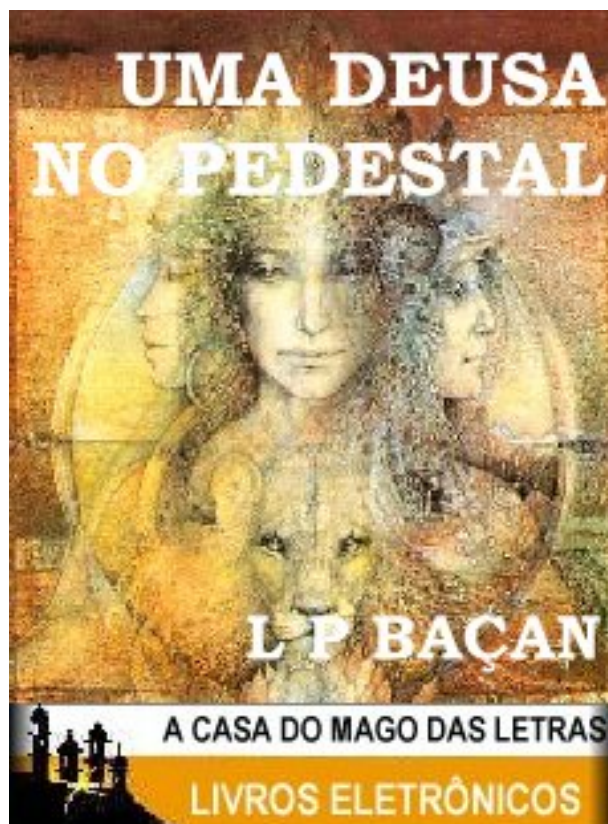
www.lpbaçan.net
www.portalcen.org
www.viladasartes.org
www.avllb.org
www.perolaparana.net

Direitos exclusivos para língua portuguesa:

Copyright © 2007 L P Baçan

Pérola — PR — Brasil

Edição do Autor. Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.



RESUMO

Serena era uma deusa e suas mãos de fada encantavam os homens do Rio de Janeiro. Como uma deusa, havia sido instalada num pedestal, inatingível pelos mortais comuns que tentavam, a todo custo, ganhar seus favores.

João Carlos tinha a seu favor a audácia e a coragem de um herói. Muito além da deusa, ele foi o único a ver a mulher, a enternecê-la, a abalar o pedestal onde ela se refugiara. Com carinho e habilidade, ele não apenas conquistou a atenção dela, como chegou, também, ao inatingível coração daquela deusa.

Tinham tudo para serem felizes agora, se não fosse o ciúme doentio de um dos muitos fãs de Serena. Astuto e persistente, ele não estava disposto a dividir sua deusa com ninguém mais. Implacável, passou a perseguí-la, ameaçando-a e ameaçando o homem que ousara roubá-la.

Um pesadelo teve início. O perigo estava oculto nas sombras, pronto para pôr fim àquele amor. Somente força daquele sentimento poderia enfrentar a ameaça que pairava sobre os dois.

CAPÍTULO 1

Ele era jovem ainda, mas seu rosto demonstrava maturidade, responsabilidade e um certo cansaço. Respirou fundo, enquanto olhava as pastas empilhadas sobre sua escrivaninha. Depois de tanto trabalho, havia superado mais uma importante etapa de sua carreira. Tinha certeza de que a havia consolidado, depois de tudo aquilo. Agora sentia-se cansado, muito cansado após a pressão toda por que passara e nada melhor que um fim de semana cheio de agitação e novidades para devolver-lhe as energias desgastadas.

Não deveria ser, no entanto, um fim de semana comum, como tantos outros. Nada de cinema, televisão ou teatro. Muito menos jantares ou passeios à beira da praia. João Carlos Madeira queria algo especial, relaxante, repousante e emocionante ao mesmo tempo. Algo capaz de distrair-lhe a mente, fazendo-o esquecer-se dos números e das estatísticas.

Ser um dos principais executivos de uma poderosa organização tinha suas vantagens, mas, em contrapartida, exigia todo o talento e todo o esforço de um homem. João Carlos sempre fazia sua parte, mas aquelas duas semanas haviam sido desgastantes ao extremo, apesar de produtivas. Um homem comum teria direito a um mês de descanso depois daquilo. Para João Carlos Madeira ou outro executivo qualquer, dois dias inteiros eram mais do que suficiente. Na semana seguinte tudo recomeçaria.

Estava em dúvida a respeito do programa, quando Dario Moreira, chefe do Departamento de Relações Públicas da empresa, entrou no escritório. Era sexta-feira e hora do almoço.

— Tudo bem por aqui, João Carlos? — indagou Dario.

— Não podia ser melhor... — suspirou João Carlos.

— Parabéns pela brilhante exposição à assembléia. Foi um trabalho de primeira. Você os conquistou logo nos primeiros minutos.

— Por favor, não me fale nisso, pelo menos nos próximos cinco anos — sorriu João Carlos.
— Quer tomar alguma coisa?

Dario consultou o relógio, ficou um instante pensativo, como se calculasse algo, depois concordou com um aceno de cabeça.

— Uísque puro, se não me engano, não é?

— Sim, boa memória, como sempre.

João Carlos foi até um móvel e abriu, revelando um bem montado bar particular. Serviu dois copos e levou um deles até Dario. Em seguida, deitou-se no amplo sofá diante da escrivaninha. Dario foi apoiar uma das pernas no canto da mesa, olhando o amigo.

— Você me parece cansado mesmo, João Carlos.

— E estou. Quando fecho os olhos, vejo números e números!

— Que tal algo estimulante para relaxá-lo e revigorá-lo totalmente, recuperando-o de todo esse estresse?

— Eu estava justamente precisando de um programa assim para o meu fim de semana. Tem alguma sugestão?

— Sei de algo capaz de operar milagres num homem cansado. Eu mesmo posso lhe

afirmar isso, por experiência própria.

— E em que consiste esse milagre?

— Massagens, meu amigo. Massagens!

— Massagens? — retrucou João Carlos, sorrindo.

— Sim, massagens. Não sabe o que é isso?

— Ora, Dario, duas vezes por semana vou a uma academia, faço meus exercícios, tomo uma sauna e me submeto a uma sessão de massagem. Não será isso que fará de mim um novo homem neste fim de semana. Eu pensava em alguma coisa diferente...

Dario sorriu como se as palavras do amigo nada mais revelassem senão uma ingenuidade a toda prova. Tomou um gole de uísque, procurando fazer suspense. João Carlos aproveitou para pensar onde almoçaria naquele dia. Não tinha compromissos nenhum com clientes e poderia escolher livremente.

— Quer mesmo saber de uma coisa? — indagou Dario, continuando seu jogo de suspense, criando expectativa no amigo. — Eu garanto que essa massagem é a solução para os seus problemas.

— Você acha que essa massagem resolveria no meu caso?

— Resolve em qualquer caso.

— Deve ser rum tipo novo de massagem, não?

— Nada disso. Massagem comum.

— E onde está a diferença, então?

— Na massagista, meu amigo. Que mãos! Que mãos, João Carlos! Quando elas escorregam sobre sua pele, mexendo com seus músculos, são como ferro de marcar, eletrizando-o.

— Massagista? Homem ou mulher?

— Mulher, João Carlos, ora bolas! E que mulher, meu amigo! Dessas irretocáveis, sem nada a acrescentar ou tirar, perfeita em todos os seus detalhes. Dessas de botar qualquer

tiazinha no chapéu.

João Carlos ergueu-se do sofá, encarando o amigo. O entusiasmo de Dario despertava a sua curiosidade.

— E onde posso encontrar essa maravilha descrita por você? — indagou ele, com certa incredulidade.

— Posso dar-lhe o telefone, mas... Puxa, como não pensei nisso antes — lamentou Dario, dando um tapinha na própria testa.

— Algum problema? O que foi?

— Bem, não deixa de ser um problema, agora que cantei as maravilhas daquela garota.

— Agora você me deixou curioso.

— Esqueça, faça de contas que eu não disse nada, está bem? Onde pretende almoçar? — desconversou Dario.

— Ainda não escolhi. O que sugere?

— Que tal aquele restaurante na Barra?

— Pode ser uma boa idéia. Há tempos não vou lá.

— As mesas são servidas por garotas agora, sabia?

— Não, e não precisa me dizer mais nada. Precisamos fazer reserva? Sei que o local é muito movimentado.

— Não se preocupe quanto a isso. Tenho cadeira cativa... — riu Dario, terminando o seu uísque.

Pouco depois desciam até a garagem. Dario resolveu que fossem no carro dele. Enquanto ele dirigia, João Carlos pensava a respeito da tal massagista. De certa forma, Dario o deixara curioso a respeito dela. Seu entusiasmo em descrevê-la deixava transparecer sua opinião a respeito da mulher.

Pelo que João Carlos pudera deduzir, tratava-se de uma bela e maravilhosa mulher. Resolveu insistir no assunto. Afinal, nada encontrara ainda para o seu fim de semana. Bem

verdade que não poderia pensar em passar todo ele em companhia de uma massagista, mas não deixava de ser um bom começo.

— Dario, a respeito daquela massagista, qual é o problema.

— Horário, apenas isso. Sua agenda está repleta, pelo menos com uma semana adiantada. Você seria de marcar o dia e a hora. Eu mesmo só voltarei a encontrá-la na próxima quarta-feira.

— Sendo assim, deve ser muito hábil.

— Como é que você não sabe disso ainda? Penso que quase todos os executivos da empresa já a conhecem e vêm tentando o impossível. Ela é o assunto do momento.

— Acho que fiquei fora do ar por algum tempo, envolvido no meu trabalho. Mas o que e eles vêm tentando, afinal, tão impossível?

— Sim, o mesmo que eu, meu caro amigo.

— Não entendi. O que todos andam querendo tanto?

— Agarrá-la, João Carlos. Aquela mulher pode oferecer o paraíso e o inferno a um homem. Quando as mãos dela começam a correr pelo meu corpo, sinto calafrios e excito-me terrivelmente. Sei que ela percebe isso, mas foge a toda e qualquer aproximação mais íntima. É um gelo. Totalmente inatingível.

— Diabos! — exclamou João Carlos, interessado.

— E tem mais. As massagens dela têm um toque erótico proposital, só pode ser isso. Tocam a gente no ponto mais sensível, empolgando, emocionando, despertando as sensações mais indescritíveis. Deixe-me ainda confessar-lhe algo. Um dia, numa dessas sessões de massagens, cheguei a ter um orgasmo, pode imaginar isso?

— Bem, essa mulher não existe, Dario.

— Existe e, caso você tenha um pouco de sorte, poderá vê-la.

— Vê-la? Como assim, se a agenda dela é tão lotada?

— Poderá vê-la no restaurante. Ela sempre almoça lá, mas seu horário nunca é o mesmo.

— Tomara que eu tenha sorte, então. Uma garota dessas merece ser conhecida e admirada — concluiu João Carlos, com um sorriso ainda incrédulo, duvidando de tanto entusiasmo.

Afinal, Dario bem poderia estar exagerando os fatos. Massagistas existiam aos montes na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Algumas, sob esse pretexto, nada mais eram que prostitutas disfarçadas. Essa, porém, pelo que dissera Dario, talvez fosse uma delas, mas com uma técnica e um requinte inéditos.

Apesar de tudo, seria interessante conhecê-la. Talvez resolvesse entrar para a agenda dela e comprovar os fatos. Não deixava de ser estimulante, mas não resolveria seu problema para o fim de semana. Ficar no apartamento ou telefonar para alguma conhecida nada mais seria que repetir os mesmos programas de sempre. Estava realmente esgotado e precisava de algo especial. Sua imaginação, no entanto, não conseguia pensar em nada que se enquadrasse dentro daquilo que desejava.

Pouco depois estavam no restaurante. Dario era muito conhecido ali e, de fato, possuía uma reserva especial. Sua mesa estava ao seu dispor a qualquer momento do dia ou da noite e isso era reservado apenas aos clientes mais importantes.

— Está vendo aquela mesa ali, no canto, com as flores? — indagou Dario, assim que se sentaram.

— Sim, muito perfumada e feminina, não acha?

— Adivinhe a quem pertence essa reserva?

— Deixe-me ver... À rainha dos baixinhos... — riu João Carlos.

— Fale sério! Solte sua imaginação!

— Depois de tudo que você me falou hoje, sou capaz de apostar que pertence à sua massagista.

— Acertou. É reservada exclusivamente para ela.

— Você deve estar caído por essa mulher — riu João Carlos.

— Não, não é essa a questão. Creio que há, entre todos os clientes dela, uma guerra para descobrir quem será o primeiro a vencê-la. O que vai tomar? — acrescentou Dario, com a chegada de uma garota com uniforme do restaurante.

João Carlos fez sua escolha e pediu uísque. Dario fez o mesmo e, enquanto aguardavam, olhavam para aquela mesa vazia ainda. Toda aquela conversa despertara a imaginação de João Carlos. A presença de uma garota tornou-se indispensável para tornar seu fim de semana algo inesquecível.

O problema ainda continuava, no entanto. Não seria fácil escolher entre todas cujos telefones constavam de seu caderninho de endereços. Talvez a melhor pedida fosse uma garota nova, uma aventura descoberta especialmente para o fim de semana. Seria interessante isso. Nada como a novidade para tornar a vida melhor.

Estava justamente observando as mulheres ali no salão quando seus olhos se fixaram numa delas que acabava de entrar. Era loura e alta. Um vestido acinturado era responsável pela tentação que parecia envolvê-la. Sua beleza era indescritível, fascinante realmente. João Carlos tentou descrevê-la para si mesmo, mas ela estava além das palavras. Tinha um rosto de linhas suaves e atrevidas ao mesmo tempo, como se ingenuidade e malícia ali convivessem nas mais sublime e encantadora harmonia.

Quando ela caminhou por entre as mesas, seu porte de rainha chamou a atenção dos homens e despertou a inveja das mulheres. Havia elasticidade e graça em seu andar. Talvez fosse uma bailarina, uma ginasta, uma trapezista de circo, qualquer coisa exótica e misteriosa. Ao voltar-se para Dario para comentar com ele aquela figura, teve uma surpresa. Os olhos do amigo estavam parados, como se adorassem a mais sublime imagem capaz de enternecê-lo e tentá-lo.

Não era necessário perguntar de quem se tratava. A resposta estava estampada no rosto de Dario.

— É ela? — indagou João Carlos, apenas para confirmar.

— É! — respondeu Dario, extasiado.

A garota parou ao lado da outra mesa. Um homem afastou rapidamente a cadeira para que ela se sentasse. Ao se acomodar, os olhos dela realizaram um rápido reconhecimento ao seu redor. Por uma fração de segundo, seu olhar encontrou-se com o de João Carlos, que não chegara à conclusão alguma a respeito do que estava vendo. Recusava-se a acreditar que aquela mulher diante dele era apenas uma simples massagista, como tantas outras garotas.

Havia fascínio e mistério ao redor dela e João Carlos pode entender o motivo do entusiasmo de Dario. Estar com aquela garota, sentir suas mãos percorrer a pele, excitar-se com uma proximidade perigosa, tudo isso era mais do que suficiente para impressionar um homem e cativá-lo inapelavelmente.

— Muito profissional... Uma verdadeira dama! — exclamou Dario, devorando-a com os olhos.

— Como disse? — quis saber João Carlos.

— Você viu como ela agiu? Eu e ela nos conhecemos bem, quase intimamente, mas ela não demonstrou nada disso. Agiu com a mais perfeita classe. É uma garota fascinante.

João Carlos voltou a olhar a garota e, por momentos outra vez, seus olhares se cruzaram. Um calafrio subiu pela espinha dele, fazendo-o estremecer. O verde daqueles olhos lembrava o mar com seus mistérios e fascínio, com seus tesouros ocultos e seus perigos inimagináveis. Olhando-a, era fácil entender porque os homens se metiam em aventuras loucas, desafiando oceanos ou montanhas, vasculhando o céu, buscando as estrelas.

A essência do perigo, o gosto pela aventura, a compensação na mais forte sensação, tudo isso era compreensível. A figura daquela mulher despertava fantasias, era estimulante e repousante, misturando as mais contraditórias sensações num só momento.

— O que achou dela, João Carlos? — indagou Dario, exibindo no rosto uma expressão beata e extasiada.

— Fantástica! — exclamou João Carlos.

— Agora apenas imagine aquela garota ao seu lado, com uma blusa sem mangas e um short menor que seu pensamento. Aquelas mãos maravilhosas pressionando suas carnes, subindo e descendo, beliscando sua pele, fortificando seus músculos, enlouquecendo seus pensamentos, despertando seu desejo...

— Entendo perfeitamente isso, mas diga-me uma coisa: ela almoça sempre só?

O rosto de Dario exibiu uma expressão indefinível, enquanto ele balançava a cabeça de um lado para outro.

— Não, está sempre acompanhada. Hoje um, amanhã outro, quem sabe? Nunca a vi com o mesmo homem duas vezes seguidas.

— Então não tem um namorado fixo?

— Nada que eu saiba ou que nós, seus fãs, sabemos.

— E o que ela faz nos fins de semana? — indagou ele, percebendo que aquela seria uma descoberta fantástica.

— É o que eu gostaria também de saber.

— Por que não me apresenta a ela?

— Apresentá-lo? Está brincando! Há um código de honra entre os clientes de Serena Campos, meu amigo.

— Serena Campos?

— Sim, esse é o nome dela. Como eu dizia, há um código de honra entre nós. Cada um espera seu momento, sua chance de tentar. Eu mesmo já a venho convidando há pelo menos dois meses, sem sucesso. Por que a apresentaria a você?

— Você a vem convidando há dois meses apenas para almoçar com ela? — zombou João Carlos.

— Não se trata apenas de almoçar com ela. É uma abertura, uma possibilidade, uma chance de se tornar íntimo dela, fugindo àquele relacionamento estritamente profissional que ela impõe com uma classe insuperável.

— Caramba! Isso é muito complicado, não acha?

— Como vê, suas esperanças de fim de semana com ela são remotas, meu amigo. Fique na sua e entre na fila.

— Eu não falei em fim de semana com Serena Campos ainda...

— É preciso? — riu Dario. — Percebe-se que ela o encantou.

João Carlos desistiu de argumentar. De fato, a coisa mais importante naquele momento era observar aquela garota. Seus olhos se concentraram nas mãos dela. Dedos longos, unhas bem aparadas e esmaltadas chegando ao cúmulo de combinar com o vestido. Apesar disso, suas mãos eram femininas, terrivelmente femininas.

— O que aconteceria se eu fosse até a mesa dela e me apresentasse? — indagou João Carlos.

— Seria uma heresia, uma quebra nesse código de honra que, apesar de não estar estabelecido, existe entre os clientes dela.

— Bem, eu não sou cliente dela.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

